

A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica está no momento da transição política, inerente ao nosso processo democrático. Estamos nos despedindo do Dr. Enaldo Lima e de toda a sua diretoria, que comandaram e administraram a nossa sociedade nestes últimos dois anos (2006/2007), e que deixaram um legado de ações e conquistas que dificilmente será suplantado por outras administrações. No final do ano, durante o Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica em Belo Horizonte, assumiu a nova diretoria, tendo como líder o Dr José Segala. Ao novo corpo de diretores desejamos sucesso e estamos confiantes na preservação da política institucional, avançando em novas conquistas, como bem dito pelo Dr. Segala em seu discurso de posse.

Neste número, Vinholes e Yamaguche, fizeram uma importante revisão sobre a incorporação do anticorpo monoclonal trastuzumab no cenário de adjuvância em pacientes portadoras de câncer de mama. Foi avaliado de forma bastante crítica os 3 estudos mais importantes; NSABP B31, NCCTG N-9831 e o estudo Internacional HERA. Benefícios clínicos da inclusão do anticorpo monoclonal no que tange a sobrevida livre de doença e o tempo para recidiva são incontestes até o presente momento, apesar dos estudos não possuírem um longo seguimento.

Suzana Ramalho do grupo de oncologia clínica da ONCOCAMP torna público os resultados de um estudo de extrema importância clínica, e que nos ajuda a conhecer e entender melhor o comportamento biológico de tumores de mama triplo negativos e dos carcinomas inflamatórios de mama. Por ser um estudo retrospectivo, a cautela é

mandatória na análise e conclusões dos resultados obtidos, entretanto o tema é de relevância absoluta nos dias atuais, e certamente podemos afirmar que esta é uma das maiores casuísticas nacionais.

Na seção de casos, Teixeira e sua equipe relatam e descrevem o primeiro caso de tumor neuroectodérmico primitivo em vulva no Brasil, e sétimo no mundo. Trata-se de uma paciente de 36 anos que apresentava uma volumosa lesão vegetante (exofítica) de 20 x 13 cm em região vulvar. Apesar do tratamento sistêmico instituído, a paciente sobreviveu apenas quatro meses.

Zimmer e Rosa fazem uma elegante revisão sobre tumores de colo uterino, abordando as mais diversas alternativas de tratamento em consonância com a evidência científica disponível.

Para finalizar, o Dr. Enaldo Lima, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, por ocasião do término de sua gestão, faz um balanço de sua administração com ênfase nos desafios e conquistas da residência médica de oncologia clínica.

A **Revista da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica**, e na minha pessoa em particular, tem a obrigação de externar os agradecimentos pelo apoio recebido nestes últimos dois anos, na manutenção de uma linha editorial independente e compromissada única e exclusivamente com o cientificismo.

Muito obrigado, e boa leitura a todos!

José Luiz Miranda Guimarães
Editor Chefe